



MUSEU 19 E PARQUE URBANO

A importância desses equipamentos no cotidiano

Sarah D'Addazio¹

Centro Universitário Academia - UniAcademia, Juiz de Fora, MG

Filipe Leonardo Oliveira Ribeiro²

Centro Universitário Academia - UniAcademia, Juiz de Fora, MG

Linha de Pesquisa: Arquitetura e Urbanismo na Contemporaneidade

RESUMO

Devido a nova pandemia do coronavírus, não só os espaços vêm passando por modificações, mas também o próprio ser humano. Sendo assim, uma mudança no cotidiano da população passa a acontecer: o espaço público garantidor de qualidade de vida e a importância de um projeto que atenda não só algumas pessoas em específico, mas toda a população. Através de pesquisas realizadas, entendeu-se a necessidade de conscientização da população, por meio de um equipamento onde esta pudesse trazer à memória a vivência da pandemia do coronavírus. Dessa forma, a união desses ideais culminaram na elaboração do projeto do Museu 19 e Parque Urbano, localizado na cidade mineira de Juiz de Fora.

Palavras-chave: Pandemia, Espaço Público, Museu

¹ Discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Academia - UniAcademia. Endereço: Rua Hélio Reis de Oliveira, n. 105, Bairro Jardim de Alá, cidade de Juiz de Fora – MG, CEP: 36030-640. Celular: (32) 9 8813 3424 . E-mail: daddaziosaraharq@gmail.com

² Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Academia - UniAcademia. Orientador(a).

1 INTRODUÇÃO

O tema da Arquitetura Pós-Pandemia do Século XXI será abordado ao longo deste projeto de pesquisa, e tem sua base fundamentada na importância de tornar público um assunto de extrema relevância para o contexto atual. Desde sua proliferação, até o cenário atual muitas vidas foram perdidas, por isso essa pesquisa busca mostrar a valorização de vidas e tornar algo concreto através da existência de museu dentro de um espaço público, para criar uma lembrança das cicatrizes deixadas nas famílias. Se baseando também na contextualização a respeito do que significa a pandemia do covid-19 no século XXI e nas alterações dos espaços que vieram consigo, é necessário, entretanto, considerar uma nova configuração para os espaços, buscando uma forma de atrelar os fatores “memória”, “nova arquitetura” e “espaços públicos”.

1.1 JUSTIFICATIVA

De acordo com o contexto atual do Brasil, os espaços públicos e coletivos passaram por uma série de transformações. Deve-se levar em consideração as alterações do espaço ao decorrer desses meses, de acordo com as novas adaptações, e em contrapartida mostrar a importância de um museu para as famílias que ficaram. Além do fator “espaço”, deve ser considerado o fator “psicológico” das pessoas que perderam algum ente querido, visto que é de extrema importância manter viva a memória dos mesmos.

Essa pesquisa, resultante do elo entre pandemia e arquitetura servirá para contribuir com a história de um momento marcante para as próximas gerações e trará uma estimulação à reflexão desse acontecimento.

1.2 OBJETIVOS

Essa pesquisa visa explorar como a pandemia juntamente com a arquitetura pode gerar modificações positivas no cotidiano das pessoas, garantindo melhor qualidade de vida dos mesmos. Além disso, tem como ponto de partida abordar o que está sendo a pandemia e os resultados deixados pela mesma. Ademais, busca abordar

sobre a pandemia do covid-19, colaborar para valorização das vidas perdidas com a pandemia, compreender sobre a importância dos espaços públicos pós pandemia, contribuir para evidenciar a importância de um memorial pós pandemia no século XXI, e atrelando tudo isso à arquitetura e urbanismo na contemporaneidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PANDEMIA DO COVID-19 NO BRASIL

O Coronavírus, causador da pandemia global, pertence a uma família de vírus (CoV) que já circula no Brasil. Os vírus dessa família podem causar desde resfriados comuns a doenças mais graves, como a Síndrome Aguda Respiratória Severa (SARS) e a Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS). O Novo Coronavírus recebeu a denominação SARS-CoV-2 pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e a doença que ele provoca tem a denominação COVID-19. (DASA, 2020)

O novo Coronavírus faz parte de um grupo de vírus e é considerado uma doença que causa infecções respiratórias que foram descobertas em 1937. Somente no ano de 1965 foi realizado o primeiro isolamento em decorrência do vírus, e desde então ele foi nomeado de coronavírus, por ser muito parecido com uma coroa quando observado através de um microscópio.

Alguns anos mais tarde, em 2019, a cidade de Wuhan na China foi novamente observada. Há possibilidades de que o surgimento do vírus se deve à transmissão por meio de animais, assim como já havia ocorrido em 2003. Nesse caso, a transmissão foi feita de morcegos para humanos. Segundo o biólogo Miguel de Oliveira (2020), há controvérsias no que diz respeito ao seu surgimento, e muitos cientistas acreditam que ele tenha sido criado em laboratórios chineses.

Vale ressaltar que a pandemia atual foi causada pelo vírus da fórmula SARS-CoV-2, e é possível que o mesmo tenha sofrido processo de evolução natural em morcegos, considerando sua existência há mais de 70 anos.

O Coronavírus se tornou agravante por conta de suas particularidades, onde a sociedade passou a viver de um modo totalmente contrário do que se vivia antes da chegada de tal. Hoje, só é permitido andar nas ruas fazendo a utilização de máscaras, em ambientes fechados é permitido a permanência de pessoas mantendo um distanciamento de dois metros de distância, em estabelecimentos é necessário

que haja um aparelho no acesso principal para aferir a temperatura das pessoas e também dispenser de álcool em gel para higienização das mãos, e diversas outras regras que passaram a existir com a chegada deste vírus.

De acordo com as pesquisas feitas ao decorrer deste trabalho, foi visto que o novo Coronavírus chegou no Brasil em Janeiro de 2020 e até dia 07/12/2021 contabilizou 616 mil mortes – segundo estatísticas do Google sobre o coronavírus.

Depois de um período intenso de preocupações, notícias e mortes, que desolavam a vida de muitas pessoas no mundo inteiro, a vacina para combater ao Covid-19 chega ao Brasil. No domingo, dia 17/01/2021 foi aplicada a primeira dose, em uma enfermeira de São Paulo, e assim o país vem seguindo com o programa de vacinação.

2.2 ESPAÇOS PÚBLICOS E QUALIDADE DE VIDA

A pandemia veio para mostrar a importância dos espaços públicos no cotidiano das pessoas, uma vez que garantem qualidade de vida através das práticas de atividades ao ar livre, tão importante para a saúde nos últimos dias. Considerando a saúde psicológica das pessoas, o espaço público e/ou espaço verde se torna essencial para o bem da mesma.

Como já esperado, serão necessárias adotar algumas medidas para o retorno do convívio social nesses espaços. Para isso, deve ser considerado um novo planejamento desses espaços, bem como a cidade já existente ao redor desse contexto. Para isso GEHL (2003) ressalta a importância do planejamento urbano e o resgate da dimensão humana das cidades para acomodar as pessoas em espaços públicos suficientes e projetados na escala do homem, de forma agradável, segura, sustentável e saudável.

Com base nisso, a ideia do pós-pandemia visa repensar e reconfigurar a vida urbana, de modo a ressaltar a valorização dos espaços públicos através das áreas verdes. É necessário pensar em malhas verdes da cidade, bem planejadas e com o devido monitoramento, sendo uma das formas de ressignificar o papel dos espaços enquanto estratégia no retorno das pessoas à prática das atividades ao ar livre. Algumas propostas como: a implantação de hortas comunitárias, a implantação de ciclovias em trechos das cidades e o projeto de parques lineares, são grandes contribuintes para a melhoria da saúde psicológica da população.

Outro importante cenário a ser explorado são os espaços abertos e conectados à rede viária de corredores verdes – os *parklets* – áreas contíguas às calçadas, onde são construídas estruturas a fim de criar espaços de lazer e convívio onde anteriormente havia vagas de estacionamento de carros, e pequenas áreas verdes nos bairros (PDE 2002 e PDE 2014, SP).

Para isso, poderia ser considerada a criação de largas calçadas com árvores, e em cidades onde existem “áreas mortas” transformar em uma nova configuração de área arborizada. Essas novas áreas garantirão excelente qualidade de vida, além de tornar a cidade mais inclusiva, sustentável e confortável para todos.

2.3 IMPORTÂNCIA DE MUSEUS/MEMORIAIS

Os museus/memoriais tem um papel importante na sociedade e nas cidades, visto que servem para contar uma história através de seu acervo ou simplesmente trazer à memória algo do passado. Segundo a Fundação Casa de Rui Barbosa, o museu é uma casa de criação onde se preserva a memória de uma cidade, de um país, de uma pessoa, enfim, é o lugar de histórias interessantes que nos faz viajar no tempo. Já o memorial é um monumento erguido em homenagem e memória de alguém ou de algum acontecimento importante.

Ao invocar o memorial, porém, modificamos o conceito, agregando ao lugar de memória mais ou menos estático a prestação de serviços à comunidade e desenvolvendo no seu seio um fórum de reflexão sobre a instituição trabalhada, ancorado no ferramental teórico e metodológico da pesquisa histórica. (AXT, Gunter. 2012)

O memorial, não necessariamente, precisa conter um acervo, mas é algo que pode acontecer ao decorrer das pesquisas e do tempo. Segundo o arquiteto Martín Gómez Platero “a arquitetura é uma ferramenta poderosa para transformar o mundo. É, antes de tudo, uma realidade coletiva e histórica, feita de pequenos fragmentos que sobrevivem no tempo e se transformam em cultura. É uma forma de mostrar

quem somos neste planeta. Os monumentos também celebram nossos marcos culturais e emocionais compartilhados.”

2.4 ARQUITETURA NA CONTEMPORANEIDADE

A arquitetura contemporânea, apesar de ser um dos últimos estilos a surgir, é a que menos influencia os arquitetos da atualidade. Grande parte dos profissionais da área seguem características da arquitetura moderna, mais precisamente dos anos 40 e 50. É um estilo que abrange outros sub-estilos que nasceram a partir da década de 80 e 90, ela é tudo que surgiu depois do Modernismo e que está presente até hoje.

Durante os anos 90, começaram a surgir alguns questionamentos quanto ao que se estava sendo produzido, e por isso começaram a se pensar em alguns tópicos da arquitetura: funcionalidade, conforto térmico, design dinâmico e economia verde. Além do que um único conceito, a arquitetura contemporânea é o misto de diversos estilos, o que também pode ser chamado de pluralismo. Por isso, tal estilo não possui características próprias, mas sim referenciada e guiada por outros estilos. Além disso, ela agrega elementos novos, e de alguma forma possui uma relação com elementos já existentes.

A arquitetura contemporânea é conhecida por acolher obras de formatos irregulares, distorcidos e fragmentados. Os arquitetos produtores desse tipo de arquitetura costumam fazer edificações com algumas características específicas, como: grandes vãos para obter maior proveito de iluminação natural, ambientes integrados, estruturas e revestimentos com materiais mais industrializados, e estão em busca de propor soluções para proporcionar o conforto ambiental.

3 METODOLOGIA

Para a realização deste estudo, foram realizadas pesquisas sobre arquitetura contemporânea, espaços urbanos e qualidade de vida, a importância de museus e memoriais, arquitetura biofílica, neuroarquitetura, a pandemia no Brasil, e uma série de legislações e normas que regulam a arquitetura.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao final da pesquisa, foi possível pontuar alguns objetivos que foram levados em consideração para o projeto:

- Demonstrar a importância da existência de museus através do projeto do Museu 19;
- Valorizar os espaços públicos e a qualidade de vida proporcionada por este, através do projeto do Parque Urbano;
- Ressaltar as novas adaptações dos espaços diante da pandemia;
- Conscientizar a população para a pandemia através da exposição permanente do museu;
- Inclusão da população em práticas sociais que estimulem sensações de pertencimento à sociedade e ao lugar.

A área definida para a implantação deste projeto, se encontra na Região Oeste da cidade de Juiz de Fora, especificamente no Bairro Santos Dumont. O terreno está compreendido entre a Rua Álvaro José Rodrigues e a Avenida Pedro Henrique Krambeck (onde atualmente é a BR – 440, e que é conhecida como Via São Pedro).

O programa do projeto está dividido em 5 setores, sendo eles o Museu, que abriga setor de funcionários com seus respectivos espaços, espaço expositivo temporário, espaço expositivo permanente, uma cobertura que se distribui entre mirante e área técnica. O auditório servindo como espaço de lazer e entretenimento, que conta com um hall de recepção, banheiros e uma área de apoio aos artistas de apresentações. O café com seu balcão de atendimento e mesas internas, banheiros acessíveis, um setor de apoio e serviço com vestiário para funcionários, cozinha de preparo das refeições, depósito de alimentos e câmara fria, recepção para controle de recebimento de alimentos, e um deck externo com mesas dispostas. A loja de souvenir e venda de produtos fabricados no centro de oficinas e expostos no museu. O centro de oficinas, com recepção, salas administrativas, sala de ponto de arrecadação de alimentos, sala de música, sala de dança/teatro, salas de costura/artesanato, e banheiros.

Todos esses equipamentos funcionam dentro do parque, sempre voltados para áreas arborizadas, trazendo a ideia do conceito da arquitetura biofílica. Elencado a

isto, todos os materiais utilizados internamente e nas fachadas, foram pensados para manter a mesma referência, sempre buscando permeabilidade visual com elementos naturais, garantindo assim o bem-estar dos usuários destes espaços.

Os espaços internos, foram pensados para funcionar de maneira organizada e funcional, através de cores, texturas e mobiliários, combinando à disposição dos layouts, que permite caminhos fluidos. Esse ponto é crucial para atender as necessidades da neuroarquitetura, proporcionando tranquilidade e conforto para os usuários.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas bibliográficas permitiram todo o embasamento do presente trabalho, tornando claro o impacto dos espaços no cotidiano das pessoas. Logo, pode-se concluir que a arquitetura apresenta um papel fundamental no bem-estar dos seus usuários. Algumas áreas deste projeto, como o parque e seus espaços de lazer, tem o intuito de proporcionar as melhores sensações, além de promover qualidade de vida, momentos de reflexão, momentos de descontração e convivência social. O projeto foi pensado para elevar a esperança, fé e conforto para as pessoas.

ABSTRACT

Due to a new coronavirus pandemic, not only the spaces undergo changes, but also the human being. Thus, a change in the population's daily life starts to happen: the public space that guarantees quality of life and the importance of a project that serves not only some specific people, but the entire population. Through research carried out, it was understood the need for awareness of the population, through equipment where it could bring to memory the experience of the coronavirus pandemic. Thus, the union of ideals culminated in the elaboration of the project for Museum 19 and Urban Park, located in the city of Juiz de Fora, in Minas Gerais.

REFERÊNCIAS

Legislação Urbana de Juiz de Fora. Compilação Atualizada. Fevereiro 2019.

Acessibilidade a edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos. ABNT NBR 9050. 2015

Grupo Notre Dame Intermédica com informações do Ministério da Saúde. Revista Saúde, Aventuras na História, Fantástico e Estadão. Acesso em 20 abr. 2020.

Qual a origem do Coronavírus? Vídeo do biólogo Miguel de Oliveira pelo Portal Fiocruz. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/vídeo/como-surgiu-o-coronavirus>>. Acesso em: 15 out. 2020.

Brasil tem mais de 152 mil mortos por Covid-19 e média móvel de 497 óbitos por dia. Portal G1 Bem Estar. Disponível em: <<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/10/15/casos-e-mortes-por-coronavirus-no-brasil-em-15-de-outubro-segundo-consorcio-de-veiculos-de-imprensa.ghtml>>. Acesso em: 15 out. 2020.

GEHL Jan. ***Cidade para pessoas***. Editora Perspectiva. 2013

A vida urbana nos espaços públicos e áreas verdes pós-pandemia. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/artigos/a-vida-urbana-nos-espacos-publicos-e-areas-verdes-pos-pandemia/>>. Acesso em: 11 nov. 2020.

AXT, Gunter. **A função social de um memorial: a experiência com memória e história no Ministério Público.** 2012

Brasileiro vence prêmio de design com solução para as cidades pós-pandemia. <<https://casacor.abril.com.br/design/brasileiro-vence-premio-de-design-com-solucao-para-as-cidades-pos-pandemia/>>. Acesso em: 11 nov. 2020.

ARAUJO, C. M. A.; FERREIRA, C. C. M. **Áreas verdes públicas em Juiz de Fora, MG.** 2015

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Censo 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Acesso em: 01 Dez. 2020.

Conheça quais são as Áreas de Preservação Permanentes – APP. Disponível em < <https://www.embrapa.br/codigo-florestal/entenda-o-codigo-florestal/area-de-preservacao-permanente/detalhe-area-pp>>. Acesso em: 29 ago. 2021

Memorial 11 de Setembro em Nova York. Disponível em:

<<https://www.visitenovayork.com.br/memorial-11-de-setembro-no-marco-zero-em-nova-york/>>. Acesso em: 04 dez. 2020

Memorial do Holocausto: um monumento aos judeus mortos pelo nazismo.

Disponível em: <<https://www.penaestrada.blog.br/o-imperdivel-memorial-do-holocausto-em-berlim/>>. Acesso em: 04 dez. 2020.

O que é arquitetura contemporânea? Ela é a mesma coisa que a moderna?

Disponível em: <<https://www.vivadecora.com.br/pro/arquitetura/arquitetura-contemporanea/>>. Acesso em: 26 jun. 2021

Os benefícios da biofilia para a arquitetura e os espaços interiores. Disponível

em: <<https://www.archdaily.com.br/br/927908/os-beneficios-da-biofilia-para-a-arquitetura-e-os-espacos-interiores>>. Acesso em: 15 set. 2021.

Neufert: a arte de projetar em arquitetura. Editora GG. 18ª edição.

Parque urbano: guia técnico e exemplo BIM. Disponível em: <

<https://biblus.accasoftware.com/ptb/parque-urbano-guia-tecnico-e-exemplo-bim/>>.

Acesso em: 12 set. 2021.

Praça Superilla de Saint Antoni / Leku Studio. Disponível em: <

https://www.archdaily.com.br/br/938818/praca-superilla-de-sant-antoni-leku-studio?ad_source=search&ad_medium=search_result_projects>.

Acesso em: 12 set. 2021

Como a pandemia do Covid-19 vai nos desafiar a criar novos espaços

públicos. Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/937529/como-a-pandemia-de-covid-19-vai-nos-desafiar-a-criar-novos-espacos-publicos>>.

Acesso em: 08 ago. 2021

Neuroarquitetura: entenda como criar espaços para estimular o bem-estar.

Disponível em: <<https://www.archademy.com.br/blog/neuroarquitetura-entenda-como-criar-espacos-para-estimular-o-bem-estar/>>. Acesso em: 13 set. 2021.